

**TEOR DE PROTEÍNA NOS GRÃOS DE MILHO EM FUNÇÃO DE PRÁTICAS DE MANEJO.**

*Paulo Cesar Endrigo, Alexandre Tadeu Piana, Douglas Batista Jandrey, Michael da Silva Serpa, Vladirene Macedo Vieira, Paulo Regis Ferreira da Silva (orient.) (UFRGS).*

No Brasil, o milho é o cereal mais usado como fonte energética em dietas de suínos e aves. A quantidade de nitrogênio (N) absorvido durante o ciclo da planta e a eficiência de sua alocação nos grãos são fatores determinantes do teor protéico nos grãos. Em vista da escassez de pesquisas que avaliem o teor de proteína nos grãos de milho, o objetivo deste trabalho foi determinar o efeito de diversos fatores de manejo sobre o teor de proteína nos grãos desse cereal. Cinco experimentos foram conduzidos na Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no município de Eldorado do Sul-RS, entre as estações de crescimento 2002/03 a 2006/07. O teor de N nos grãos foi obtido em cada unidade experimental moendo-se uma amostra de 100 g, após multiplicando-se o teor de N pelo fator 6, 25 resultando no teor de proteína nos grãos. Os híbridos modernos de milho respondem à adubação de N em cobertura tardia (emborrachamento) com incremento no teor de proteína nos grãos. O teor de proteína nos grãos de milho aumenta quando cultivado em sucessão à ervilhaca comum e ao nabo forrageiro em relação à aveia preta e ao trigo. Esse parâmetro é afetado pela redução do espaçamento entrelinhas especialmente sob nível de manejo médio. Há diferenças entre genótipos de milho para esta característica quando cultivados sob nível de manejo médio. Na época de semeadura precoce (agosto), o teor de proteína nos grãos diminui com o incremento da densidade na faixa de 55.000 pl ha<sup>2</sup> a 110.000 pl ha<sup>2</sup>.